



EQÜÍDEOCULTURA

15/12/2017

Introdução

Denomina-se **Equideocultura** a criação de cavalos, asininos e muares. A posição dos equinos e espécies próximas na classificação zoológica é a seguinte: **Classe:** Mamíferos (Mammalia); **Ordem:** Perissodáctilos (Perissodactyla - dedos ímpares). Aqui encontramos também as antas e os rinocerontes. **Família:** Equídeos (Equidae); **Gênero:** Equus; **Espécies:** caballus (do cavalo); **Equus asininus**, do jumento ou asno; Equus zebra, Equus burchelli, Equus grevyi, Equus quagga, das zebras; Equus kiang (do hemi-asno asiático); Equus onager (do onagro); e, Equus hemionus (do hemiono) – (<http://www.gege.agrarias.ufpr.br>).

A equideocultura é explorada em todo o território nacional. Os animais são utilizados no desenvolvimento das mais diversas atividades, sejam agropecuárias, militares, esportivas – corridas / turfe / equitação, lazer e até, na medicina (equoterapia).

No país destacam-se 22 raças de equídeos, representadas nas associações de criadores: cavalo mangalarga, crioulo, pantaneiro, campolina, quarto de milha, mangalarga marchador, nordestino, jumento pêga, árabe, brasileiro de hipismo, andaluz, puro sangue inglês, marajoara, campeiro, pururuca, paint, lusitano, bretão, trotador, ouro raça espanhola, percheron, morgan e poney.

Da observação dos dados estatísticos depreende-se que tais atividades criatórias, perderam espaço ao longo dos anos, por conta de inúmeros fatores, destacando-se o processo de urbanização, o advento de novas tecnologias agropecuárias e da mecanização no campo / máquinas de última geração / ferramentas tecnológicas, dentre outros.

Mesmo assim, o cavalo continua sendo decisivo para o desenvolvimento de atividades pecuárias e agrícolas na grande maioria das propriedades agropecuárias nacionais e importante para a economia local, regional e nacional.

Segundo o MAPA / Câmara Setorial da Equideocultura - 2016, a atividade movimenta anualmente **R\$ 16,15 bilhões** e gera **610 mil empregos diretos** e **2.430 mil empregos indiretos**, sendo responsável, assim, por 3 milhões de postos de trabalho.

Ainda, de acordo com a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos - ABCCC, somente o segmento do Cavalo Crioulo movimenta por ano cerca de 1,28 bilhão de reais como um todo, gerando 200 mil empregos diretos e indiretos.

A Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - Universidade de São Paulo (ESALQ), tem um Grupo de Extensão em Equinocultura – EQUONOMIA, com os seguintes objetivos: 1) Apoio na difusão para o público em geral dos conhecimentos disponíveis sobre equinocultura na universidade; 2) Desenvolvimento de trabalhos de consultoria para o Complexo do Agronegócio do Cavalo; 3) Realização de projetos, para iniciativas públicas e privadas, sobre temas ligados ao Complexo do Agronegócio do Cavalo, e; 4) Realização de eventos para apresentar e debater assuntos relacionados à equinocultura.

Desde 2006 a ESALQ têm sido referência em trabalhos relacionados ao que foi denominado Complexo do Agronegócio do Cavalo. Dezenas de artigos foram publicados ao longo desse período, em periódicos listados no Qualis (CAPES) e em revistas de divulgação, muitos com a colaboração de alunos. (<http://www.esalq.usp.br>)

A seguir trata-se das três criações de forma segmentada, a fim de melhor caracterizá-las e valorizá-las, segundo a importância e características de cada uma.

EQUINOS

Segundo a FAO (Food and Agriculture Organization), dados de 2014, o Brasil tem o quarto maior rebanho equino do planeta (58,832 milhões de cabeças), com **5,451 milhões de cabeças**, antecedido apenas pelos EUA (10,260 milhões de cabeças), **México** (6,355 milhões de cabeças) e **China** (6,027 milhões de cabeças).

Cita-se que no Brasil, no ano de 1535, Duarte Coelho desembarcou em Pernambuco os primeiros cavalos trazidos da Europa, naturalmente a este seguiram-se outras introduções nos tempos de Brasil colônia, todas oriundas da península Ibérica (Portugal e Espanha).

Os cavalos ibéricos representados pela raça Andaluz, junto com a raça Árabe, foram as principais raças formadoras dos cavalos brasileiros. O Brasil, por ser um país de dimensões continentais, com diferentes ecossistemas, permitiu a seleção natural de animais em diferentes regiões, como o pampa gaúcho, o planalto catarinense, o pantanal do Mato Grosso, nas regiões Sudeste, Nordeste e Norte.

A utilização do cavalo no desenvolvimento das referidas regiões promoveu a seleção de tipos de acordo com as funções exercidas pelos cavalos. A formação de associações de criadores de cavalos raça padronizou as características de conformação e função de acordo com o tipo de cavalo utilizado.

Assim, surgiram as Associações de Criadores de cavalos das raças Crioulo, Campeiro, Pantaneiro, Campolina, Mangalarga Marchador, Mangalarga Paulista, Nordestino, Marajoara e mais recente do Brasileiro de Hipismo e do Cavalo Ponei – (<http://www.gege.agrarias.ufpr.br>).

O cavalo exerceu um importante papel na formação econômica, social e política do Brasil. Esta memória, pouco discutida na literatura, permite compreender aspectos fundamentais para a configuração do atual perfil do agronegócio do cavalo.

No aspecto econômico, desempenhou as funções de sela (para o vaqueiro e o peão, nas lides comuns à pecuária); de carga (nos comboios ou comitivas); e, de tração (“motor” de veículos de carga e de moendas).

No aspecto social – englobando exibicionismo, vaidade, orgulho e diferenciação social – o cavalo desempenhou seu papel tanto na função de sela quanto de tração dos veículos. A partir da segunda metade do século XIX, destacam-se no aspecto social, as atividades de esportes e lazer, como corrida e salto. (Esalq/Cepea, 2006, Estudo do Complexo do Agronegócio Cavalo).

No Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA, funciona a **Camara Setorial de Equideocultura** (Câmaras Setoriais e Temáticas do Mapa / www.agricultura.gov.br, na aba “Câmaras e Conselhos.”).

A **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)**, que representa os produtores rurais brasileiros de pequeno, médio e grande portes, tem em sua estrutura inúmeras comissões nacionais, dentre as quais a **Comissão Nacional de Equinocultura** (SGAN Quadra 601 Módulo K - CEP: 70.830-903 - Fone: (61) 2109 - 1400), formada por técnicos capacitados e por representantes do setor sindical e cooperativista e com várias atribuições: reunir as mais de 20 associações nacionais de raças puras existentes no país, participar de ações para fortalecimento e regulamentação do setor; acompanhar informações e ações sobre medidas de produção e comercialização de material genético; ajudar no alinhamento de informações entre governo e empresas do setor para ações conjuntas, como linhas de financiamento, convênios e serviços bancários.

A CNA (Confederação Nacional da Agricultura) informa que atualmente, entre os animais registrados, são 300 mil mangalargas marchador, 278 mil quartos-de-milha, 197 mil crioulos, 186 mil mangalargas, 88 mil campolinas, 80 mil árabes, 30 mil puros sangue ingleses (PSI) e 25 mil apaloosas, entre outros.

O Censo Agropecuário, de 2006, indica que naquele ano existiam no Paraná 291.458 animais, explorados por 109.655 criadores (2,7 animais por criador), dos quais 84,87% (93.068) estavam na condição de proprietário da terra.

No Censo Agropecuária de 2006, o rebanho nacional de equinos era de 4.541.833 animais, assim distribuídos nas respectivas regiões geográficas (nº de cabeças): **Norte** (651.820 / 14,35%), **Nordeste** (1.172.854 / 25,82%), **Sudeste** (1.123.981 / 24,75%), **Sul** (754.686 / 16,62%) e **Centro-Oeste** (838.492 / 18,46%).

Brasil, Paraná e Região Sul: evolução do rebanho equino, 1990, 1995, 2000, 2006 e 2016

	1990	1995	2000	2006	2016	Partic. % (*)
Brasil	6.121.515	6.394.145	5.831.817	5.541.833	5.577.539	-
Região Sul	1.206.540	3.929.536	1.126.407	754.683	975.462	17,49
Paraná	448.567	430.214	479.928	291.458	297.369	5,33

Fonte: IBGE – PPM

Nota: * : participação em relação a 2016 / 2006: Censo Agropecuário

Brasil: efetivo do rebanho equino e participação percentual por regiões geográficas, 2016

Brasil e Grandes Regiões	2016 (nº de cabeças)	Participação %
Brasil	5.577.539	100
Paraná	297.369	5,33
Norte	897.859	16,10
Nordeste	1.295.763	23,23
Sudeste	1.294.940	23,22
Sul	975.462	17,49
Centro Oeste	1.113.516	19,96

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal, 2016

Segundo o IBGE (PPM 2016), o rebanho brasileiro de equinos é de 5.577.539 animais (computados os cavalos de lida, os de raça, lazer e competição e etc), dos quais 23,23% está no **Nordeste** e 23,22%, no Sudeste. A Região Sul detém cerca de 17,49% deste rebanho e o Paraná, em torno de 5,33%.

No Paraná, o plantel eqüino, conforme dados de 2016, é de 297.369 mil cabeças, distribuídos nas mais variadas raças e de animais mestiço por todo o estado.

Brasil - Evolução do rebanho equino por regiões geográficas, no período de 2001 a 2016

Região	2001		2016		2016/2001
	Nº de cabeças	Participação %	Nº de cabeças	Participação %	Variação %
Brasil	5.801.055	-	5.577.539	-	- 3,85
Paraná	470.302	8,11	297.369	5,33	-36,77
Norte	592.192	10,21	897.859	16,10	+ 51,62
Nordeste	1.403.297	24,19	1.295.763	23,23	-7,66
Sudeste	1.634.182	28,17	1.294.940	23,22	- 20,76
Sul	1.080.720	18,63	975.462	17,49	- 9,74
Centro-Oeste	1.090.664	18,80	1.113.516	19,96	+ 2,10

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal - 2001 e 2012

ASININOS

O jumento, jegue e asno são os mesmos animais, recebem apenas diferentes nomes dependendo da região que se encontra, mas todos são *Equus asininus*, parentes do cavalo (*Equus caballus*). (<http://www.bichosbrasil.com.br>).

Segundo a FAO (Food and Agriculture Organization), dados de 2014, o Brasil tem o décimo primeiro maior rebanho asinino do mundo (42,762 milhões de cabeças), com 927 mil cabeças, tendo os seguintes países como detentores dos maiores rebanhos (nº de cabeças): 1º - **Etiópia** (7,428 milhões), 2º - **China** (6,034 milhões), 3º - **México** (3,281 milhões), 4º - **Paquistão** (4,942 milhões) e 5º - **Niger** (1,731 milhão).

O Censo Agropecuário de 2006, aponta que na época existia no Paraná 1.640 asininos, criados por 859 produtores (1,5 animal por criador), dos quais 89.99% (773) estavam na condição de proprietário da terra.

Brasil, Paraná e Região Sul: evolução do rebanho asinino, 1990,1995, 2000, 2006 e 2012.

Itens	1990	1995	2000	2006	2012	Partic.% (*)
Brasil	1.342.826	1.344.155	1.242.177	654.714	902.716	-
Região Sul	4.385	4.827	5.668	6.076	4.382	0,49
Paraná	1.942	2.126	3.471	1.640	1.710	0,19

Fonte: IBGE – PPM

Nota: * : participação em relação a 2012 / 2006: Censo Agropecuário

A mesma fonte de dados estatísticos, traz que o rebanho nacional de equinos era de 654.714 animais, assim distribuídos nas respectivas regiões geográficas (nº de cabeças): **Norte** (23.460 / 3,58%), **Nordeste** (596.189 / 91,06%), **Sudeste** (22.309 / 3,41%), **Sul** (6.076 / 0,93%) e **Centro-Oeste** (6.680 / 1,02%).

Brasil: efetivo do rebanho asinino e participação percentual por regiões geográficas, 2012

Brasil e Grandes Regiões	2012 (nº de cabeças)	Participação %
Brasil	902.716	100
Paraná	1.710	0,19
Norte	33.452	3,71
Nordeste	812.467	90,00
Sudeste	38.423	4,25
Sul	4.382	0,49
Centro Oeste	13.992	1,55

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal, 2012

Nota: 2012: o último ano da estimativa do rebanho asinino feita pelo IBGE/PPM.

Segundo o IBGE (PPM 2016), o rebanho brasileiro de asininos é de 902.716 animais, dos quais 90,00% está no **Nordeste** e 4,26, no Sudeste. A Região Sul detém cerca de 0,46% deste rebanho e o Paraná (1.710 cabeças), em torno de 0,19%.

No período de 2001 a 2012, o que se viu foi a redução do rebanho de asininos em todas as regiões do país, sendo que em termos nacionais a retração foi de 27,14% e no Nordeste o principal centro criador desses animais houve uma queda de 28,66%.

A verdade é que os asininos estão em risco de extinção. A popularização da motocicleta (hoje 38% da venda de veículos no Nordeste), nas últimas duas décadas, agravou o problema (há muitos animais abandonados por toda a região).

O animal, tido no passado como motor da economia, foi colocado de lado. Para alguns, o abate de jumentos é uma das saídas apontadas para reduzir o grande número de animais abandonados nas estradas nordestinas.

A GBI Agronegócios e Comércio Ltda (Natal - RN) apresentou projeto para instalar o primeiro frigorífico com inspeção federal especializado no abate de jumentos no Brasil - com capacidade para até 100 animais por dia. A expectativa é iniciar a venda para a China em 2018. (Jornal O Globo – 14/04/2017)

Brasil - Evolução do rebanho asinino por regiões geográficas, no período de 2001 a 2012

Região	2001		2012		2012/2001
	Nº de cabeças	Participação %	Nº de cabeças	Participação %	Variação %
Brasil	1.239.025	-	902.716	-	- 27,14
Paraná	3.319	0,27	1.710	0,19	-48,48
Norte	39.876	3,22	33.452	3,71	- 16,11
Nordeste	1.138.847	91,91	812.467	90,00	-28,66
Sudeste	41.997	3,39	38.423	4,26	- 8,51
Sul	5.363	0,43	4.382	0,49	- 18,29
Centro-Oeste	12.942	1,05	13.992	1,55	+ 8,11

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal - 2001 e 2012

MUARES

Os muares, representados pela mula e o burro, foram originados do cruzamento entre o jumento e a égua. A mula é o indivíduo fêmea resultante desse cruzamento e é obrigatoriamente estéril. O burro é o indivíduo masculino desse cruzamento e também é estéril.

Outro muar conhecido é o bardoto, é o cruzamento da jumenta (*Equus asinus*) com o cavalo (*Equus caballus*) não diferente o bardoto também é estéril.

Todos esses são animais de grande importância rural, devido sua resistência e docilidade. De uma maneira geral se parecem com os cavalos, só que as orelhas são mais compridas. (<http://www.bichosbrasil.com.br>).

Segundo a FAO (Food and Agriculture Organization), dados de 2014, o Brasil tem o terceiro maior rebanho de muares do planeta (10,157 milhões de cabeças), com 1,256 milhão de cabeças, sendo antecedido pelo **México** (3,286 milhões) e **China** (2,304 milhões).

Segundo o Censo Agropecuário de 2006, na época existiam, no Estado, 22.858 muares, criados por 13.811 produtores (1,6 animais por criador), dos quais 86,72% (11.977) estavam classificados na condição de proprietários da terra.

Brasil, Paraná e Região Sul: evolução do rebanho de muares, 1990,1995, 2000, 2006 e 2012.

Itens	1990	1995	2000	2006	2012	Partic.% (*)
Brasil	2.032.924	1990.108	1.345.855	750.529	1.221.756	-
Região Sul	152.369	127.213	69.854	27.502	43.985	3,60
Paraná	118.043	105.298	59.425	22.858	39.132	3,20

Fonte: IBGE – PPM – 1990 A 2012

Nota: * : participação em relação a 2012 / 2006: Censo Agropecuário

De acordo o Censo Agropecuária de 2006, o rebanho nacional de muares era de 750.529 animais, assim distribuídos nas respectivas regiões geográficas (nº de cabeças): **Norte** (141.094), **Nordeste** (354.184), **Sudeste** (125.731), **Sul** (27.502) e **Centro-Oeste** (102.018).

Segundo o IBGE (PPM 2016), o rebanho brasileiro de muares é de 1.221.756 animais, dos quais 47,88% está no **Nordeste** e 19,02, no **Sudeste** e 15,02%, no Norte. A Região Sul detém cerca de 3,60% deste rebanho e o Paraná (39.132 cabeças), em torno de 3,20%.

No período de 2001 a 2012, a exemplo do acontecido com os asininos, o que se observa é drástica redução do rebanho de muares em todas as regiões do país, sendo que em termos nacionais a retração foi de 9,21% e no **Nordeste** o principal centro criador desses animais houve uma queda de 14,95, porém a maior queda deu-se na região **Sudeste** (19,33%).

Brasil: efetivo do rebanho de muares e participação percentual por regiões geográficas, 2012

Brasil e Grandes Regiões	2012 (nº de cabeças)	Participação %
Brasil	1.221.756	100,00
Paraná	39.132	3,20
Norte	183.468	15,02
Nordeste	584.962	47,88
Sudeste	232.418	19,02
Sul	43.985	3,60
Centro Oeste	176.923	14,48

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal, 2012

Nota: 2012: o último ano da estimativa do rebanho de muares feita pelo IBGE/PPM.

Brasil - Evolução do rebanho de muares por regiões geográficas, no período de 2001 a 2012

Região	2001		2012		2012/2001
	Nº de cabeças	Participação %	Nº de cabeças	Participação %	Variação %
Brasil	1.345.656	100,0	1.221.756	-	- 9,21
Paraná	57.496	4,27	39.132	3,20	-31,94
Norte	160.479	11,93	183.468	15,02	+ 14,33
Nordeste	686.987	51,11	584.962	47,88	-14,85
Sudeste	288.115	21,41	232.418	19,02	- 19,33
Sul	67.606	5,02	43.985	3,60	- 34,94
Centro-Oeste	142.469	10,59	176.923	14,48	+ 24,18

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal - 2001 e 2012

Comercio internacional de Equídeos (carnes e animais vivos)

O Brasil desponta na equideocultura mundial, em termos de rebanho, assim: **Equinos** - 3º lugar (5,451 milhões de cabeças), **Muares** - 4º lugar (1,256 milhão de cabeças) e **Asininos** - 11º lugar - (927 mil cabeças).

O Brasil tanto exporta como importa animais vivos. Também, o país é exportador de carnes de equídeos. A utilização da carne de equídeos não implica na mudança do objetivo de sua criação, mas constitui aproveitamento complementar dos exemplares descartados por um motivo ou outro.

No país não existe criação desses animais exclusivamente para o abate com a finalidade comercial via

exportação de sua carne, já que por aqui não há o costume e tampouco a tradição do consumo por parte da população.

Brasil e Paraná - Exportações de carnes de equídeos - 2000 a 2007

Itens	Brasil			Paraná		
	US\$ - FOB	KG	US\$/t	US\$ - FOB	KG	US\$/t
2000	7.467.979	5.183.627	1.440,6	19.474.581	14.946.691	1.302,9
2001	8.809.611	5.324.565	1.654,5	27.241.503	18.321.793	1.486,8
2002	9.857.609	7.103.753	1.387,7	21.893.632	19.003.984	1.152,1
2003	15.005.744	9.575.558	1.567,1	24.279.034	18.417.389	1.318,3
2004	19.078.621	11.176.131	1.796,56	31.360.720	20.514.483	1.528,71
2005	18.020.689	9.013.017	1.999,41	34.109.330	19.100.776	1.785,76
2006	18.551.823	8.310.854	2.232,24	33.923.235	16.186.434	2.095,78
2007	18.011.927	7.262.156	2.480,24	31.910.205	13.101.952	2.435,53

Fonte: MDIC/SECEX (Sistema Aliceweb – Out/08)

Nota: NCM 02.05.00.00 - Carnes de cavalo, asinino e muar “in natura”: frescas, refrigeradas ou congeladas.

Paraná e Brasil - Exportações de carnes de equídeos - 2011 a 2017

Itens	Brasil			Paraná		
	US\$ - FOB	KG	US\$/t	US\$	KG	US\$/t
2017 *	6.224.408	2.688.221	2.332,99	1.010.305	459.910	2.196,32
2016 *	7.037.459	2.439.612	2.884,20	350.639	107.845	3.246,66
2016	7.836.272	2.747.299	2.852,67	574.571	215.481	2.672,42
2015	7.532.706	2.775.222	2.714,49	1.629.369	668.148	2.439,18
2014	6.652.099	2.118.395	3.140,75	2.933.101	1.016.832	2.884,07
2013	5.155.993	1.768.209	2.916,29	1.527.289	637.246	2.397,62
2012	6.772.386	2.375.961	2.850,33	852.084	757.489	2.435,53
2011	6.882.215	2.082.342	3.305,58	-	-	-

Fonte: Agrostat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC (www.agricultura.gov.br)

Nota: * 2016 e 2017 (janeiro a outubro) /

Exportação de carnes de equídeos

Em 2016, além do Paraná, exportaram carnes de equídeos : **Minas Gerais** (US\$: 1.714.693 e KG: 699.347), **Rio Grande do Sul** (US\$: 4.736.481 e KG: 1.533.507), e, **São Paulo** (US\$: 810.527 e KG: 278.964).

Os principais destinos da exportação brasileira de carne de equídeos , foram: **Bélgica** (US\$: 5.953.877 e KG: 2.049.254), **Países Baixos** (US\$: 652.042 e KG: 242.379), **Vietnam** (US\$: 521.142 e KG: 201.686), **Japão** (US\$: 470.848 e KG: 146.720), **Tailândia** (US\$: 168.271 e KG: 54.160), e, **África do Sul** (US\$: 70.092 e KG: 53.100),

Exportação de equídeos vivos

Em 2016, além do Paraná, exportaram animais vivos: **Distrito Federal** (1), **Minas Gerais** (4), **Pará** (12), **Rio de Janeiro** (56), **Rio Grande do Sul** (166), Santa Catarina (3), e, São Paulo (153).

Os principais destinos da exportação brasileira de equídeos vivos, foram: **Estados Unidos** (US\$: 4.576.527 /

KG: 50.350 / nº de animais: 101), **Uruguai** (US\$: 1.022.796 / KG: 164.675 / nº de animais: 330), **Argentina** (US\$: 412.466 / KG: 29.330 / nº de animais: 59), **Chile** (US\$: 162.095 / KG: 18.600 / nº de animais: 38), **Angola** (US\$: 30.439 / KG: 6.000 / nº de animais: 12), **Paraguai** (US\$: 26.965 / KG: 3.850 / nº de animais: 8), **México** (US\$: 30.000 / KG: 1.600 / nº de animais: 4), **Bélgica** (US\$: 90.000 / KG: 500 / nº de animais: 1), **Alemanha** (US\$: 13.625 / KG: 500 / nº de animais: 1), e, **Países Baixos** (US\$: 10.000 / KG: 500 / nº de animais: 1).

Paraná e Brasil - Exportações de animais vivos - equídeos - 2011 a 2017

Itens	Brasil			Paraná		
	US\$ - FOB	KG	Nº de equídeos	US\$	KG	Nº de equídeos
2017 *	6.654.388	227.120	455	502.657	72.530	146
2016 *	6.166.862	259.825	5200	344.284	72.465	145
2016	6.374.913	275.905	552	362.784	76.145	153
2015	3.728.343	222.988	446	177.900	50.360	101
2014	4.173.284	355.536	712	77.600	23.800	48
2013	3.244.408	351.660	704	130.100	42.620	86
2012	2.702.650	335.240	671	70.000	28.140	57
2011	3.319.848	1.227.870	2.456	35.800	24,070	49

Fonte: Agrostat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC (www.agricultura.gov.br)

Nota: * 2016 e 2017 (janeiro a Novembro) / Nº de Equídeos: Quantidade (KG) / 500 KG por equídeo

Responsável: Roberto de Andrade Silva

Contato: andrades@seab.pr.gov.br - (41) 3313-4132